

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 10. — Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para o sr. assignante 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela 750 réis.

NUMERO 90

TERÇA FEIRA 24 DE NOVEMBRO

DE 1863

BRAGA 24 DE NOVEMBRO

Triumphou a lista do partido progressista para a camara municipal que hade gerir os negocios d'este municipio no futuro biennio de 1864 a 1865. O exito excedeu as mais ambiciosas esperanças.

N'este concelho, onde os partidarios do antigo regimen são ainda em crescido numero; onde a maior parte do clero está ao serviço das velhas ideias, onde as fracções regeneradora e cabralista apoiam o partido decrepito e realmente uma victoria gloriosa, immensa, a que acaba de ganhar o partido liberal progressista.

Os habitantes do concelho de Braga acabam de dar ao paiz inteiro o mais solenne e honroso testimonho dos seus assentimentos, das suas ideias, das suas aspirações.

A velha Braga quer rejuvenescer; quer acompanhar o progresso material e das ideias do seculo, em que vivemos!!

E a victoria obtida, e os louros que se ganharam, são tanto mais para enobrecer, quanto a liberdade da urna se manteve inviolavel e todos exerceram o acto eleitoral o mais desassombradamente possivel.

Era uma lucta incruenta e placida em que só se opunham principios a principios, ideias a ideias, mas caminhando todos como camaradas e como

amigos para o campo onde tremulava o lindo estandarte da victoria.

É que as ideias benéficas do regimen constitucional vão-se arrojando no coração d'este bom povo, e que a civilização caminha, progride e floresce.

Não fomos ao campo da batalha por accinte aos cavalheiros que compoem a camara actual. Respeitamos-os como homens. Guerreamos-os como vereadores: porque não estamos d'accordo com os seus principios; porque nos não mereciam a confiança para estarem á testa da administração municipal.

Entendemos que era um dever que nós, nós que ambicionamos o progresso e prosperidade deste municipio, nós que não queremos ver o retrocesso arvorado em principio, caminhassemos á urna e empregassemos todos os nossos esforços para collocarmos nas cadeiras municipaes uma camara que nos desse solidas garantias d'uma brilhante administração.

Coroaram-se os nossos esforços: os louros porque tanto anhelavamos ganharmos-os com honra e com valor, apesar da força immensa da colligação, apesar d'esse enorme colosso que era forçoso derrubar.

E o que não succederia, e quanto não poderíamos nós caminhar, quam glorioso se não podia tornar o nosso nome, se toda a familia liberal se alistasse, abaixo das mesmas bandeiras e

caminhasse unida debaixo do mesmo pensamento?!

É a nossa suprema ambição; é o sonho doirado que nos preoccupa a imaginação; é a realização das nossas mais vivas aspirações.

Mas em quanto o não podemos conseguir, vamos ao menos lançando esta pedra enorme sobre o grande edificio da nossa civilização e da nossa liberdade, d'essa liberdade que custou o sangue de tantos heroes e de tantos martyres.

Obreiros d'esse grande edificio, é necessario não desanimar. Os tropheus que acabamos de ganhar devem-nos encher de rio e de entusiasmo. É uma victoria significativa e de um alcance extraordinario para o partido progressista, cujas ideias se vão alargando e ganhando todos os dias novos adeptos, irmãos strenuos na grande obra da civilização e da liberdade da nossa terra.

Felicitemos, pois, o povo de Braga; felicitemos os illustres vereadores, que mereceram a sua confiança; felicitemos o intelligente e honrado magistrado que está á testa do districto, para quem esta eleição deve ser o mais inequivoco testimonho da muita affeição, do muito reconhecimento que tributa este bom povo; e felicitemos o partido progressista que acaba d'obter uma das suas mais gloriosas victorias.

— Perdoa, minha filha, isto parece-me um sonho! Falla-me, diz-me que não sou victima de algum cruel engano! Espera, agora posso dizer-te tudo! estava cansado de soffrer, e ainda se fosse só isso! mas ver-te definhár, minha filha, sem que o calor de meu seio te pudesse valer! ver-te soffrer callada, triste e resignada por minha causa, isto era atroz! Tinha remorsos, Candida! tinha remorsos! Tu não sabes como é este doer dilacerante da consciencia! Tinha horras horribes de um tormentoso inferno! não era só o grito do amor; se fosse! que eu só soffresse!! mas a ideia de que te tinha arrastado a uma desgraça insuavel, a um sacrificio sem rehabilitação! era o meu maior tormento! acredita.

— Ricardo quiz interromper aqui a sua amiga, com um gesto de encantadora modestia, porém Candida pondo-lhe um dedo nos labios, impoz-lhe silencio, e continuou.

— Não me interrompas; já agora tens de ouvir tudo; é uma confissão sincera, o que te estou fazendo, nem uma palavra que não seja verdadeira, acredita. Por te fazer a vontade, a primeira talvez a que accedi desde que estamos casados, fui ao baile, mas não pude dançar; sentada a um canto mais escuro da sala fitava todos os homens, comparavos-os depois contigo, e achava sempre da tua parte desproporcionadas vantagens. Quiz levar mais longe a experiencia, quiz o coração ás mais arriscadas provas, escutei a linguagem dos mais distinctos cavalheiros, desse que as minhas amigas chamam irresistiveis, e achei-os mesmo indignos do parajelo entre ti e elles. É escusado dizer-te que me parecias um rei no meio dos mais infimos vassallos. Estava neste ponto das minhas observações, quando tua mãe me veio procurar e sorrindo com um riso que involuntariamente me fez estremecer, passou-me um braço á roda da cintura, e disse-me ao ouvido.

— Ricardo, Ricardo, — dizia ella — volta a ti, para que tantos transportes?!

No campo onde, ha poucas horas, se deu renhida e animada peleja, tremula já o estandarte da victoria. Foi o partido progressista que a ganhou. Gloriosa foi por certo a batalha. Nunca na Augusta Braga se ganharam tão virentes louros. O seu povo e o de todo o municipio, correndo á urna e elegendo a camara que escolheu, praticou um acto que o enobrecce. Lisongeamos-nos de terem sido ouvidas as nossas palavras. Alegramos-nos por terem sido escutados os nossos conselhos. Podemos porém affiançar ao povo que encontrará nos illustres vereadores que acaba de eleger, uma camara que hade corresponder ás suas ambições, e á confiança que n'ella depositou. Se recomendamos a sua eleição, se os apresentamos aos eleitores como os homens de quem podiamos esperar uma administração tão benéfica, tão útil, tão esperanças e tão brilhante como todos desejamos, é porque conhecemos os sentimentos d'esses cavalheiros e as ideias elevadas que os dominam. Confiemos pois n'elles, e esperemos.

Amantes do progresso e da prosperidade da nossa terra, soldados que pelejamos nos arraiaes da liberdade, agradecemos em nome do partido progressista aos eleitores nossos amigos, e amigos da nossa terra, o empenho que tomaram pela causa da liberdade, da civilização e prosperidade deste municipio.

Congratulamos-nos com a classe agricola e dos artistas, todos nossos

— Está mal vestida, Candida, e todos notam a sua tristeza. A mais de uma menina galante tenho eu ouvido censurar esse desalento que tem escripto nas faces, e invejando-lhe a sorte, lastimam a de Ricardo. Se assim continuar não se queixe de seu marido buscar na companhia de outras as distracções e prazeres que a menina lhe não sabe dar. A opinião publica, ainda em cima, o hade louvar, porque tem mais do que justificados motivos para o fazer. Sabe o que todos dizem? que dessa maneira authorisa o divorcio, e que talvez mesmo o deseje.

Olhei, pasmada, para tua mãe! Era tão diabolico o seu riso, e tão ironicas me pareceram as suas palavras, que a não podia faltar sem um secreto terror. Nada respondi porque não podia balbuciar uma palavra em minha defeza, senti-me culpada, verdadeiramente culpada, e achava justas as recriminações do publico, mas a accusação de tua mãe feria-me muito, e tapei os olhos com as mãos e fiquei silenciosa. Não sei quanto tempo assim permaneci; sei que quando senti apertarem-me a mão, ergui a cabeça e vi-te defronte de mim, conversando animado com uma formosa menina que tua mãe me disse ser a sobrinha com quem te quizera casar. Como se o fulgor de um relampago me deslumbrasse a vista, uma luz immensa me atravessou o espirito, deixando-o logo apoz sepultado nas trevas de uma duvida infernal! No mesmo instante a or-

FOLHETIM

VIRTUDE E VICIO

(Continuação.)

CAPITULO XVIII.

O ceo que se abrisse em torrentes de harmonia não despertaria na alma do mancebo o tumulto de suaves e dolorosas sensações que estas palavras lhe produziram! Tão fraco para a alegria, quam forte tinha sido na dôr, Ricardo sentiu por momentos a razão transviada, e a luz do entendimento sumirse-lhe nas trevas de uma duvida horrorosa! — Será possível! — e a estas palavras deixou pender a fronte, e duas torrentes de lagrimas lhe rebentaram dos olhos! A suave presença dos braços de Candida enlaçados nos seus hombros, o siciar ligeiro e trémulo daquelle respiração que lhe passava ardente pela fronte, o pulsar rapido e precipitado do coração que se unia ao seu; tudo isto chamou o mancebo á realidade da sua intenção, que elle tomava por um sonho divino, mas mentiroso!

Arrebatado e louco de alegria, ora cahia de joelhos aos pés de Candida, ora a apertava nos braços com uma força delirante que assustava a joven e ameaçava suffocal-a.

— Ricardo, Ricardo, — dizia ella — volta a ti, para que tantos transportes?!

— Perdoa, minha filha, isto parece-me um sonho! Falla-me, diz-me que não sou victima de algum cruel engano! Espera, agora posso dizer-te tudo! estava cansado de soffrer, e ainda se fosse só isso! mas ver-te definhár, minha filha, sem que o calor de meu seio te pudesse valer! ver-te soffrer callada, triste e resignada por minha causa, isto era atroz! Tinha remorsos, Candida! tinha remorsos! Tu não sabes como é este doer dilacerante da consciencia! Tinha horras horribes de um tormentoso inferno! não era só o grito do amor; se fosse! que eu só soffresse!! mas a ideia de que te tinha arrastado a uma desgraça insuavel, a um sacrificio sem rehabilitação! era o meu maior tormento! acredita.

— Pobre anjo, — murmurou Candida, — também eu soffria por ti! Quanto maior fosse o teu amor, maior era também a minha desgraça! Não podia recompensarte, e era um martyrio o receber uma adoração que não merecia! Por muito tempo interroguei o meu coração, estava frio, sempre frio; podia mentir-te, mas era uma traição, uma villania que eu não praticava com quem tão leal era commigo! Preferi esperar; parecia-me impossivel que tanta dedicacão, tanto amor, tanta tealdade, não me accordasse para a vida e para a esperança!

Quando me pediste para ir ao baile do marquez, foi com a maior repugnância que

irmãos pelo trabalho, e a quem tantos esforços se devem nesta grande lucta, por terem dentro em pouco á testa do municipio, uma camara que tanto ha de zelar pelos seus interesses, e attenderá suas necessidades.

Agradecemos-lhes tambem o credito que em nós depositaram, e os elevados serviços que prestaram á nossa causa.

Abracemos-nos pois como irmãos: e como amigos, e como filhos d'esta linda terra, congratulemos-nos por termos dado um passo que tanto hade contribuir para o seu florescimento e prosperidade.

Publicamos em seguida a allocução que o digno presidente da camara do Porto dirigiu a S. M. por occasião da entrega das chaves d'aquella invicta cidade, assim como a resposta do Soberano.

Sentimos não poder transcrever, o que dizem os jornaes do Porto a respeito da brilhante recepção que alli se fez a S. M.

Eis a allocução

SENHOR! A distinctissima honra, que a Vossa Magestade apraz conceder-nos com o duplicado fim de desempenhar a sua real palavra; vindo ao Porto acompanhado de Sua Magestade a Senhora D. Maria Pia, nossa adorada Rainha, e de dar mais uma prova da decidida e especial protecção, que a Vossa Magestade merecem as nossas industrias, como mananciaes de riqueza publica, querendo honrar a exposição agricola, que com tanto brilho e esplendor se apresentou na capital da rica provincia do Minho, corresponde esta invicta e sempre leal cidade com o mais profundo reconhecimento, respeitosa dedicação e muita lealdade. O immenso jubilo e extraordinaria satisfação, que por esta occasião solemne experimenta uma povoação, ciosa sempre das suas liberdades e isenções, mas não menos empenhada no esplendor do throno, não pode descrever-se, e apenas

se comprehende pelas demonstrações festivas e aclamações entusiasticas, tão geraes como espontaneas, que n'este momento cercam a Vossa Magestade.

O Porto, Senhor, vê na generosa sympathia, que Vossa Magestade se compraz manifestar pela cidade de D. Pedro IV e Carlos Alberto, o grande interesse, que Vossa Magestade toma pela causa, que ella tão corajosamente e á custa de tantos sacrificios soube defender—a monarchia representativa fundada na Carta Constitucional. Este povo, que se enobrece com tantas tradições de gloria, regosija-se contemplando em Vossa Magestade o Rei justo e sabio, que cedendo ao paternal empenho de seu coração magnanimo, e seguindo o virtuoso exemplo de sua Augusta Mãe a Senhora D. Maria II, e de seu Excelso Irmão o Senhor D. Pedro V, ambos de saudosissima e sempre chorada memoria, hade manter inviolavel aquelleCodigo Sagrado, em que o seu Augusto Legislador alliou e conciliou para sempre, em tão justas raias, o direito dos povos e o poder dos reis.

A cidade invicta, que com toda a nação, celebrou ainda ha pouco com viva commoção e subido entusiasmo, um acontecimento auspiciosissimo, com que aprouve á Divina Providencia felicitar-nos, como penhor d'um futuro venturoso, exulta recebendo pela primeira vez dentro de seus inexpugnaveis muros a Rainha Fidelissima, filha d'um grande rei, modelô de virtude, neta d'outro monarca magnanimo, cuja memoria o Porto venera e respeita, e esposa enfim, de Vossa Magestade, em tudo dignissima.

Cabendo-me, pois, por fortuna minha a immerecida honra de mais uma vez ser interprete dos sentimentos d'este municipio, e fazendo os mais ardentés votos pela permanente prosperidade de Vossa Magestade, de Sua Magestade a Rainha, de Sua Alteza o principe Real, d'El-Rei o Senhor D. Fernando, do Serenissimo Senhor Infante D. Augusto e de toda a Real Familia, peço a Vossa Ma-

gestade se digne aceitar as chaves da cidade, como testemunho do nosso amor e lealdade, e com ellas a rendida homenagem do nosso respeito e acatamento.

A esta allocução respondeu el-rei com o seguinte discurso, documento eloquente, palavras d'ouro, que nos archivos portuenses occuparão para sempre um logar distinctissimo.

Se a allocução do presidente da camara foi qual devia ser, a allocução do orgão da cidade invicta, o irmão de D. Pedro V soube corresponder-lhe condignamente.

Eis o

Discurso real

«Das mãos dos honrados representantes d'este municipio recebo as chaves da invicta e sempre leal cidade do Porto, para as restituir a quem com tanto brio, valor e fidelidade tem sabido nos mais apertados trances defendel-as e guardal-as.

Grande é a minha satisfação, viudo com a rainha, minha muito amada esposa, cumprir a promessa d'esta visita, e pela mesma occasião coroar os brilhantes resultados da exposição agricola, ultimamente effectuada na capital da rica e laboriosa provincia do Minho.

Commove-me profundamente a manifestação dos sentimentos d'este povo, tão independente no seu patriotismo como timbro na sua dedicação. Fica-me no coração a memoria d'este dia. Os laços d'amor, que reciprocamente unem os portuguezes aos seus soberanos, e o codigo das suas liberdades, por este modo se tornam cada vez mais estreitos e mais solidos.

Inalteravel me tem acompanhado, e aos meus o affecto popular nas mais acerbas dôres e nos mais auspiciosos jubilos.

Praz-me recordar esse affecto, agradecendo á Providencia, a par d'outras ditas, a ventura inestimavel, que, juntamente com a grata obrigação de sustentar as previdentes instituições, obra sua, me legaram os feitos e as virtudes de meu grande Avô, de minha desvelada e virtuosa

Mãe, de meu saudoso e sempre chora lo Irmão.

Transpondo, como esses meus exelosos predecessores as muralhas d'esta heroica cidade, illustrada por tantos antigos brazões, e tantos modernos sacrificios, não posso esquecer que ao seu nome estão para sempre ligados os dois soldados coroados, que se glorificaram preparando a liberdade de dois povos, ha muito alliados, agora irmãos; e folgo de memorar que d'entre os tropheus guerreiros surgem aqui as palmas pacificas da industria não menos prestantes.

Amigo dos que trabalham se chamou o Senhor Rei D. Pedro V. Da sua memoria e saudade, herdei tambem este nobilissimo titulo, que por glorioso tenho, como aquelle que n'este seculo melhor em si comsubstancia o dever dos Reis, o encargo das sociedades, o fundamento da civilisação.

Sou por extremo sensível ás solemnes provas de publica sympathia, que tenho recebido, e ás que me patenteia a vereação do municipio do Porto, provas tanto mais apreciadas, quanto mais espontaneas, tanto mais gratas á minha alma, quanto n'ellas se comprehende o que tenho de mais caro no mundo, meu augusto pai, meu presado irmão, e a esposa com que o ceo alegrou o meu lar, e o filho com que Deus abençoou o meu thalamo. (Diario Mercantil.)

Lisboa 19 de Novembro.

(Do nosso correspondente)

S. exc.^a o snr. ministro da justiça retomou na terça feira a direcção da pasta a seu cargo. S. exc.^a fez o sacrificio de continuar na gerencia da pasta da justiça para desmentir o calumnioso boato que a opposição fez circular, de que s. exc.^a sabia do ministerio contra vontade, e que era sacrificado por seus collegas, com quem s. exc.^a aliaz vive na melhor camaradagem.

chestra tocou uma valsa, e tu estendendo a mão a tua prima, enlaçaste-a pela cintura e roaste com ella para o meio da sala. O que então senti é impossivel de dizer; foi uma lucta infernal que durou meia hora, todo o tempo que gastaste na valsa! Para maior tormento, tua mãe inclinada ao meu ouvido, dizia-me: Não acha lindo o par, Candida? teriam sido noivos, se a menina não quizesse sacrificar-se. Talvez que um e outro fossem hoje mais felizes! Não lhe parece que foi bem fatal esta união? Não pude reprimir um quasi grito de dôr, despeito e odio; tua mãe via a minha tortura e queria prolongal-a; as lagrimas, repressas em meu seio, romperam os diques e correram abundantes pelas faces: em vez de se condoer de mim, tua mãe continuou o meu supplicio! Não chore assim, Candida, que estão observando; o mal não tem remedio, e se Ricardo a pudesse ver agora!... mas não elle está muito distrahido. ficaria magoado pela triste posição em que a vê! Aquellas palavras foram dictas com intenção; tua mãe queria que eu olhasse para ti; entendia, mas confessei-me vencida porque olhei. Pareceste-me realmente distrahido; fitei-te por longo tempo e nunca os nossos olhos se encontraram: ora os deixavas errar vagarosamente pela sala, ora os fitavas no formoso rosto do teu pai, e ella não esqui-

vava os seus, que eram negros como carvões e ardentes como brasas! Aquelles olhos teem grande poder, Ricardo, porque me fizeram muito mal; sentia-os como o aço esbraseado a queimarem-me o coração! Desci á minha alma e achei-me indigna de ti; tive vergonha de mim propria; julguei-me muito feia, muito desairoza e vestida com pessimo gosto. A proporção que fazia este exame, mentalmente, cresciam e avultavam os encantos de tua prima; parecia-me uma divindade, e tu fasciado pelos seus attractivos! Não sei que tumultuar de infernaes pensamentos, de agudas e escruciantes dôres, me passava pelo espirito; sei que nunca experimentei igual supplicio, e que aquella meia hora me pareceu uma eternidade!

Era o amor que despertava, Ricardo, e que amor!! o amor, sem esperanza, atrociado por todos os ardores do ciúme; porque eu te julgava perdido para mim!

Felizmente, parece que um bom anjo te tocou o coração, como se adinhasses as torturas porque eu passava; terminada a valsa, vieste procurar-me. Não sei que mudança me notaste na fisionomia, porque me perguntaste o que tinha; respondi-te, interrogando-te com estas palavras:

— Achas-me muito feia, não achas? estou muito pallida, muito desairoza? Parece-me que escolhi uma toilette de mau gosto, vejo todas as outras mais adornadas do que eu

— Ao contrario, me respondeste tu, nunca tão formosa te conheci, não estarás bem vestida, mas a meus olhos és a melhor da sala. Se soubesses como te fica bem essa singeleza?!

Que prazer, Ricardo, o que então senti! pôdes bem avalial-o pelo que experimentaste ainda agora; agradece-te com um aperto de mão que tu não comprehendeste, porque me vias muito perturbada, e não sabias a que attribuir esta mudança. Foi então que me perguntaste porque não dançava.

— Porque tu não danças comigo, respondi eu.

Por unica resposta, tomando-me pela mão levaste-me para a sala.

— Que dançamos? interrogaste tu.

— Uma valsa, respondi eu.

— Todos os olhos se fitaram em nós, mas tua mãe olhava-nos com despeito! Ricardo, ella tem-me odio, e parece-me que jurou perder-me!

— Não digas isso, filha, minha mãe não era capaz de te fazer mal, ainda quando te não amasse muito.

— Talvez, mas sempre que a vejo, sinto um aperto de coração, e parece-me que aqui nunca poderemos ser verdadeiramente felizes!

— Que receios tão pueris, Candida, acaso ainda terás ciúmes de minha prima?

A joven inclinou a cabeça no seio de seu marido, e com voz quasi sumida, murmurou:

— Perdoa, Ricardo, sei que me amas muito, tanto quanto se pôde amar, mas a imagem della tenho-a sempre presente na memoria: olha, hade acabar por attrahir-te!...

Ricardo beijou sua esposa na fronte, e respondeu-lhe com voz vibrada pelo amor:

— Não sabes que estimo essa mulher muito?...

— Sim? accudio Candida, levantando-se arrebatadamente.

— E sabes pelo que? continuou o manco, sorrindo-se.

— Sei, sim, ella é mais bella do que eu, e mais digna do teu amor!... Não te accuso, meu amigo; eu mesma cavei a minha ruina! e fallando assim, Candida deixava pender a fronte com desalento.

— Deves-me dois abraços, Candida, porque perdeste, tens pouca penetração, meu anjo! Estimo minha prima, porque a ella, só a ella talvez, devo o teu amor!

Candida lançou-se nos braços do manco que se ajoelhou para receber o primeiro abraço apaixonado e delirante de sua mulher!...

Lodeiro 14 de Janeiro de 1863.

(Continúa) HENRIQUETA ELIZA.



A imprensa da opposição continua a occupar-se das questões velhas de que se occupava ha duas semanas — empréstimo e eleições municipaes. Sobre este ultimo assumpto mudou já d'opinião a «Revolução». Não admira, o habito a tudo obriga. Familiarizada com as contradicções, já não são d'aquella vereda. A questão agora já não é politica para ella. A bitola por onde havia de medir-se a popularidade do governo, já é uma cousa nulla e sem significação. Ella lá arranja as cousas como lhe convém. Para a situação e para os jornaes que a defendem é que a questão teve sempre o mesmo alcance. Antes da eleição e depois, a eleição municipal é um negocio de familia que não significa politicamente vantagem nenhuma, senão que os candidatos progressistas giram, e por consequencia o seu partido das sympathias geraes do paiz.

A eleição dos deputados, essa tractar-se-ha della a seu tempo, que nada tem com esta. No entanto, bom foi que a opposição levasse mais este cheque, que lhe ferio mais uma vez o antipathico estandarte tricolor, que representa a junção das ideias mais inconvenientes para a governação do estado, quer separadas, quer reunidas.

Sobre o empréstimo, veio mais um escriptor emaranhar a opposição no intrincado labyrintho d'argumentos; e o que é mais notavel, é que é um escriptor seu. Mas não podia deixar de ser: o positivo das cifras não pode casar-se com o ideal da poesia. Os calculos d'um poeta, devem ser tão certos, quão harmoniosos devem ser os versos d'um financeiro — *chacun à son metier*. O escriptor opposicionista que veio agora tractar a questão do empréstimo n'uma correspondencia de Vizeu, publicada no «Commercio de Coimbra», é o festejado auctor do *D. Jaime*. Se o poema lhe deu uma bem merecida reputação de excellente poeta; para o que mesmo bastava o poema; sem a exaggerada *conversação preambular* do sr. Antonio Feliciano de Castilho; a correspondencia de Vizeu deve dar ao mavioso poeta o desengano triste de não poder albergar a esperanza de obter um dia uma reputação financeira. Oxalá que s. exc.^a não teime, e que cifras não venham roubar-nos um bom poeta sem nos dar por indemnisação um financeiro regular.

Continúa a fallar-se em reforma de contabilidade, e em reforma no ministerio da fazenda. Positivo nada ha a este respeito, senão um requerimento, que ainda não está publicado, mas que sei que está feito. Dizem-me que é grande, e que tem disposições genericas com relação ao thesouro e á junta de credito publico, que fazem antever reformas immediatas. Veremos. O que se diz com relação á contabilidade, é que esta direcção geral, e a do thesouro, serão como lhe disse, addicionadas á secretaria da fazenda, ficando a direcção das contribuições directas, das alfandegas e dos proprios nacionaes, formando o quadro do thesouro publico. Se se fizer isto, é bom e muito bom, accrescentando-lhe mais alguma cousa que lhe tenho já apontado com relação á secretaria de estado.

NOTICIARIO.

Boletim eleitoral. — No conce-

lho de Braga a lista progressista teve a seguinte maioria:

Na assemblea de Figueiredo venceu a lista que nós recommendamos por 41 votos — em S. Jeronimo por 30 — no Bom Jesus por 83 — em Villaça por 63 — em Adaufe por 34 — e em Braga, — conta-se uma maioria de cento e vinte e um votos.

Regosijo. — Os artistas desta cidade, emancipando-se de uma pesada tutela que ha annos os regia, e reconhecendo melhor os seus interesses e o direito que tinham á sua opinião livre e sem peias, percorreram hontem á noite as ruas desta cidade na companhia de muitos outros cidadãos com uma bella banda marcial, mostrando desta sorte a sua satisfação pelo vencimento da lista governamental para o futuro biennio da camara municipal.

Os artistas de Braga acabam de concorrer para o progresso e prosperidade desta terra, acompanhando assim os seus collegas de Lisboa e Porto que sempre militaram no campo progressista, e a quem a liberdade deve não pequeno auxilio.

Damos os parabens aos artistas de Braga.

Liberdade da urna. — É unisona em toda esta cidade a voz de que já-mais houve eleição municipal mais contestada, mais concorrida e mais livre.

Factos destes honram o partido liberal, e são o mais brilhante exemplo aos sectarios do antigo regimen que não podem já julgar utopia aquillo que viram e presenciaram.

Partida. — Vae hoje pernhoitar a Villa Nova de Famalicao o exm.^o sr. governador civil deste districto, para ir ao encontro de SS. MM. nos limites deste districto.

Acompanha s. exc.^a o sr. deputado Torres e Almeida, representante d'aquella florentina villa.

Eleições. — Em Guimarães e Villa Verde foi eleita sem contestação a camara municipal composta de cavalheiros affeição-dos á situação.

Em Terras de Bouro, Lanhoso e Villa Nova de Famalicao venceu a lista governamental por uma grande maioria.

Dos outros circulos ainda não recebemos noticias fidedignas.

Chegada. — Chegou hontem de tarde o sr. conde de Vinhaes, general da 3.^a divisão militar.

S. exc.^a vem cumprimentar SS. MM.

Declaração. — Por falta d'espaco não damos hoje publicidade a uma correspondencia que nos enviaram os srns. doutores Caldas e Pinheiro Ferro, o que faremos no numero seguinte.

Para cá não pega. — Os aggressores do sr. dr. Loureiro, administrador do concelho de Barcellos, bem podem procurar outro jornal que não seja o *Districto de Braga*, para calumniarem sua s.^a.

Nesta terra é o sr. Loureiro tam conhecido, e gosa aqui de tantos e creditos de tantas sympathias, que tudo quanto se publique em desabono de sua s.^a produz justamente o effeito contrario.

Se os detractores de tam illustrado, como integerrimo funcionario, soubessem o asco é o tedio que as suas correspondencias aqui produzem, não escreveriam nem mais uma linha contra tam honrado cavalheiro.

Damos pois de conselho aos seus detractores, e sobre todos ao auctor da indecente correspondencia inserta no ultimo n.^o do *Districto*, que procurem outros jornaes que não sejam os que se publicam n'esta cidade.

Bem faz o sr. dr. Loureiro que lança ao devido desprezo tudo quanto os seus detractores lhe imputam.

Necrologio. — A morte acaba de nos roubar um dos ecclesiasticos mais illustres d'esta terra. Foi o distincto pregador regio e insigne professor de Historia ecclesiastica no seminario deocesano, o sr. conego da Sé primaz Miguel Justino de Araujo Gomes.

Parentes, amigos, collegas e discipulos pranteiam a sua morte.

A terra lhe seja leve.

Taborda. — Já se acha entre nós este distincto actor.

Breve folgaremos de mais uma vez apreciar o seu distincto merito artistico.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor

Continúa aberta a exposiçao para o alambique do sr. Maya, em concurso permanente, ridiculo e vergonhoso com o do sr. Rodrigues Mordica.

E' isto o que sei pelo ultimo numero do *Progresso*, em que appareceu uma correspondencia cheia de desconchavos, contradicções e até enigmas, o que se verifica lendo aquella correspondencia.

Leria o defensor do sr. Maya a minha correspondencia publicada no *Progresso* n.^o 88 de 17 do corrente? Quem é que não entende o que lê, eu ou o comprado defensor do sr. Maya? Leia melhor para não tornar a tocar em pontos assás ilucidados. Eu não tenho culpa de sua tacanha comprehensão. Pois não lhe disse eu que tinha ido ver o alambique para dar a minha opinião ao sr. Rodrigues Mordica e não para eu o mandar fazer? Para que usa d'uma dialectica d'imbecil e de regatão? E' proprio de quem escreve para publico estafar os typos e cançar os prelos com repetições infundadas e insensatas! Quer que eu mande dar segunda edição á correspondencia inserta no n.^o 88? Mente o sr. guarda se diz que eu fui tirar moldes, medidas etc. etc. A este respeito sr. apañiguado (ou apañivinhado) defensor do sr. Maya respondo pelo que escrevi na correspondencia publicada no n.^o 88, em que tambem lhe digo onde o sr. Maia foi buscar o seu alambique.

Qual dos dous alambiques é melhor está ontinuaente dizendo o sr. Maya com o solemne cavaco que dá pelo sr. Mordica apresentar tambem um alambique. Pois se o sr. Maya tem a certeza de que o seu alambique é melhor do que o do sr. Mordica por que é que tanto se occupa em desconceituar o alambique d'este ultimo? A superioridade do alambique do sr. Mordica quem quer a pôde verificar vendo um e outro; e veja o sr. imparcial que é segunda vez que pela imprensa digo isto mesmo, não seja importuno mas-sador: leia e releia a correspondencia publicada no *Progresso* n.^o 88, mesmo para ver que quasi tudo quanto diz na sua correspondencia publicada no ultimo n.^o do *Progresso*, já se acha completamente prevenido n'aquella correspondencia.

O sr. Maya é de Braga e conhecido desde o berço, como diz, e assim é.

Não me importa o berço nem origem do sr. Maya: importa-me somente expor as razões que o levaram a ser pharmaceutico: e os mysteres da arte que exerceu já *barbado*, e que eu exerci como *rapaz* ou *criado de botica*.

O sr. Maya entretido na vadiagem refugiou-se no Porto para escapar ao epitheto de vadio. Deparou-lhe o acaso uma pharmacia. Alli começou a merecer o pão de cada dia, como eu na minha terra (quando rapaz de botica). Principiante, aprendiz ou *criado de botica* com barbas na cara, chegou a praticante, como eu cheguei na minha terra.

Varrer a loja, limpar tachos de unguentos, pisar mostarda etc. etc. como eu o fiz quando rapaz (e ainda hoje o faço quando e necessario porque ligo importancia á profissão), foi o que eu vi praticar ao sr. Maya na pharmacia do Carmo no Porto. Foi lá o sr. Maia um *grande figurão*, como eu fui na minha terra quando rapaz e *criado de botica*.

O sr. Maya durante a aprendizagem obteve do patrão, como eu na minha terra, licença para cursar alguma aula. Julgando ser tempo d'emancipar-se requereu o seu exame de pharmacia ficando approvado: e achando-me eu então no Porto a estudar o que a lei me obrigava para tambem fazer o meu exame, tive occasião de assistir ao exame do sr. Maya, que foi tão bom (aqui calo-me... e o sr. Maya sabe que o ouvi...) que me fez perder todos os receios, animando-me a fazer o meu mais depressa.

Em seguida o sr. Maia acha na rua um *diploma de formatura*, mete-o á algibeira, parte para Braga e diz aos seus patrios: *sou pharmaceutico formado, sou doutor!!!*

Isto é que se chama a parvoíce levada á mais alta potencia!.

Se o nosso doutor *pharmacopola* tivesse ido para Montpellier... Paris de França... lá para longe... onde formam doutores de 30 rs. ao estrangeiro, então é que brilhava, podia por mais tempo engodar os seus patrios. Mas em Portugal, onde o doutorado cus-

ta muito; ali o Porto junto ao berço do sr. Maya, tal lembrança é de pateta!... Eis em resumo a aristocracia *pharmacopolica* do boticario dos Chãos de baixo!!! Eis aqui o *chimito*, o *botanico*, o *pharmaceutico formado*, e *nosso litterato*!

Se o sr. Maya (doutor *pharmacopola*!... se faz favor), como *chimito* em lugar de occupar-se com as *garatuhas* do alambique do Mordica fabricasse melhor *tinta preta de escrever*, e a vendesse por *agua-de-theiro*; se aperfeçoasse as suas *especies de injeções* para as dispensar como *agua de Colonia* almiscarada; se desse consistencia, cõr transparencia etc. ao seu *opodeldoc*, tirando a direita aos inglezes; se purificasse o *azeite d'Oliveira* produzido na sua *chácara* etc., vá, são *productos chimiticos*. Que o doutor dirija aos facultativos circulares inculcando o seu siringatorio invento; que formule *novas leis* para regular a visita ás *pharmacias*; que distribua aos freguezes *impressos* mostrando *primazia* ácerca do serviço da profissão, o que era já velho na pharmacia de meus patrões; que dê *regras de chimica* ao delegado de saude e aos collegas... (fracção de collega... porque não são doutores...) no acto da visita á sua botica; que escreva folhetins... folhetos... ou *memorias*, e muitas outras *patacoadas* etc. etc. vá tambem, são *trabalhos litterarios*. E' decente e vae d'harmonia com um *doutor pharmacopola*.

Querera o saltimbanco, o impostor convicto, e como tal havido na opinião geral, o boticario dos Chãos de Baixo da cidade de Braga, cujo churrilho d'asneiras não tem numero, fazer monopolio d'alambiques, com ou sem *garatuhas*, e passar de doutor a funileiro? Nem tanto sr. Maya, porque taes pretensões fazem acreditar que o *doutor pharmacopola* alcançou do sr. doutor Polido carta branca para pôr em pratica, sem appellação nem agravo, tudo quanto lhe ditár a sua tresvalhada mente, cujas obras darão ao engenheiro d'alambiques uma reputação igual á que alcançou o Rosalino auctor do *Diabo fechado na minha gaveta*, com os seus trabalhos litterarios. Progressistas de tal marca, só encontrarão guarida em casa dos orates.

Que um amigo, como o sr. Rodrigues Mordica me elogie, não admira, é delicadeza de amigos; mas que o sr. Maya publicista elogie o sr. Maya pharmaceutico, isso é mais que ridiculo—é vergonhoso e altamente caricato? Metter-se-ha, pois, na cabeça de gallo, do fabricante de tinta preta dos Chãos de baixo, que não é do dominio publico, que elle é auctor das correspondencias contra mim publicadas, e que encobre o seu nome ou compra outro? E é o sr. Maya que appella para a opinião publica procurando illudil-a? Que nome, que bem quadre, se poderá dar a um *ralazana* d'estes, que mente á opinião publica, dizendo que não escreve e que fui eu o primeiro a invectivar contra o sr. Maya, sendo eu o primeiro duas vezes aggredido? Julga o sr. Maya, que as duas mascaras que tomou para enganara opinião publica o não comprometteram?

Não merecera, com justiça, o epitheto de vil, despresivel e até de infame, o individuo que hypocrita e mascaradamente tracta de desconceituar outro? Se o sr. Maya fosse franco e leal no combate, não passaria pelo desgosto de o desmascarar perante o publico, ficando este sabendo quem é e quanto vale o sr. Maya, o tal *doutor pharmacopola*.

Agora sr. Maya, ainda que eu desça mais a combater com quem não teve coragem para lutar face a face: com um cobarde, com um imbecil que só sabe atirar pedras detraz do muro. Se algum dia descer ao combate, será para ainda melhor o desmascarar.

Encerrar-se-ha a exposiçao para o alambique do sr. Maya em concurso ridiculo e vergonhoso com o do sr. Rodrigues Mordica?!!

Pela minha parte declaro que já tenho disfructado muito esta exposiçao e que as obrigações da minha profissão me impedem de a continuar a disfructar; aproveitarei sómente gosar algum epiphomeno proveniente do embate dos dous objectos em concurso.

Braga 23 de Novembro de 1863.

Thomé de Sousa Pereira Veiga.

EXTERIOR

Pariz 12, á tarde — O desconto subiu em Pariz a 7 por cento. O Morning-Post e o Times dizem que a Inglaterra não aceitará o congresso em quanto não estiverem bem definidos os meios que hão de ser empregados e os fins que elle se propõe. O 3 por cento em francez foi cotado em 67-40.

Pariz 13 — diminuiu o numerario no banco de França.

O desfalque é de 67 milhões de francos. O governo russo procede a grandes armamentos no mar Caspio.

Bulgarias formou o ministerio em Athenas. Foi communicado ao papa a carta do imperador.

Londres 13 — Chegou a Southampton o correio da America. Traz a noticia de que o general Cabrera bombardeara a cidade de San Salvador causando muitos ferimentos, muitas mortes e destroços.

AGRADECIMENTOS

D. Maria Joaquina Araujo Braga, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que assistiram aos officios funebres de sua sempre chorada mãe D. Anastacia Maria de Jesus, o faz por este modo protestando-lhes seu eterno reconhecimento. (240)

ANNUNCIOS

Collegio dos Orphãos de S. Cactano.

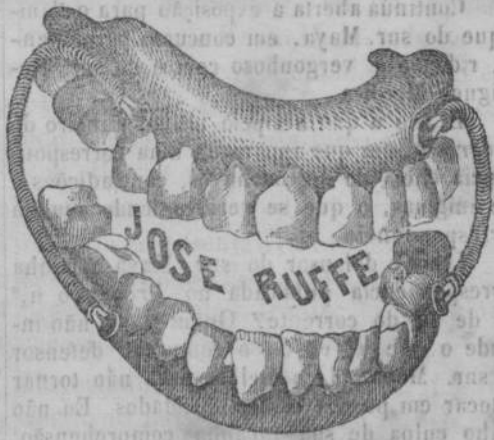
A commissão administradora d'este collegio faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar do dia 25 do corrente, para o provimento da cadeira d'Instrução primaria do mesmo collegio, com o ordenado de 60:000 reis, cama e meza e mais vantagens concedidas pelo Estatuto aos professores internos.

Os que pertenderem ser providos na dita cadeira apresentarão dentro do referido prazo os seus requerimentos dirigidos ao Ex.^{mo} Governador Civil, Presidente da commissão, instruidos com certidão de idade de 25 annos completos, certidão de folha corrida e de izenção do serviço militar, attestados de bom comportamento civil, moral e religioso, passados pelo administrador do concelho, camara municipal e parochos respectivos; documento por onde provem que não padecem molestia contagioza, e documento ou titulo por onde provem achar-se legalmente habilitados para o exercicio da cadeira a que se propõe. São igualmente admittidos ao concurso os que preferirem residir fora do collegio; e quando o provimento recaia em algum d'estes, o ordenado será 100\$000, livres de qualquer outro encargo para o collegio. Braga 20 de Novembro de 1863

Francisco de Campos de Azevedo Soares, (241) Secretario da Commissão.

Antonio Pinto da Cunha Barboza faz publico que abriu o seu escriptorio de procurador, na rua do Anjo n.º

7, n'esta cidade de Braga.

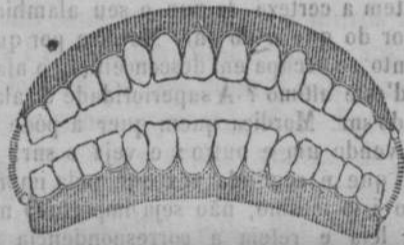


José Ruffe, cirurgião dentista, estabelecido na rua de Santo Antonio n.º 199, na cidade de Porto, acaba de chegar a esta cidade para onde foi chamado pelos seus freguezes, e onde se demora 8 dias somente.

Faz tudo que pertence á sua arte: põe dentes a 2:000 rs. e faz dentaduras inteiras por preços commodos.

Tem tambem o elixir intitulado de Poto, já muito conhecido, n'esta cidade.

Mora no campo de Santa Anna ao pé do antigo botequim do Manoel Pedro. (235)



Mr. Adolphe Fauché

Cirurgião dentista.

Trabalha em tudo o que pertence ao ramo de dentista, por todos os systemas mecanicos

Direcção dos Obras Publicas dos Districtos de Braga e Vianna.

DISTRICTO DE BRAGA.

Por ordem de Sua Magestade El-Rei, expedida a esta Direcção pelo Ministerio das Obras Publicas em Portaria de 26 de setembro, faz-se publico que no dia 15 de Dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, tem d'ir á praça, na casa da Administração do Concelho d'esta Cidade, a arrematação das seguintes tarefas, por meio de licitação verbal:

1.ª — Enrelvamento de 2596 metros correntes de bermas e sulcos ao longo dos taludes: esse trabalho tem logar entre os perfis n.º 108 até ao perfil n.º 173; junto á Ponte do Prado.

2.ª — Calçada ordinaria em 160 metros correntes de bermas prefazendo na sua totalidade 352,0m de superficie aonde se exige este serviço.

3.ª — Cylindramento de 1025 metros correntes de empedrado: todo este trabalho tem logar entre os perfis já citados.

Na secretaria da Direcção acham-se patentes todas as peças, e desenhos que possam exigir-se para maior esclarecimento d'este serviço, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Servirá de base á licitação a quantia de 292\$540 rs.: o deposito para a concorrência é de 29\$250 rs.; poderá ser substituido por fiança idonea.

O tarefeiro fica sujeito a todas as prescripções, clausulas e regulamentos em vigor no serviço das Obras Publicas do Reino.

Os trabalhos começarão no decurso de 10 dias depois da arrematação; e devem concluir-se no prazo de 3 mezes, salvo o caso de força maior.

Secretaria das Obras Publicas em Braga 12 de Novembro de 1863.

conhecidos em Portugal, e no estrangeiro. No seu gabinete se encontra o que ha mais moderno tanto instrumentos como pastas e dentes, de que é auctor o annunciante

No mesmo estabelecimento se encontra — Elixir e pós hygienicos para limpar e aformosear os dentes —, conservando-os no melhor estado de saude; refresca a bocca, põe os dentes brancos como o marfim, dá cor de rosa ás gengivas, deixando bom gosto e cheiro. O uso diario d'este elixir evita a accumulção do sarro que causa a putrefacção dos dentes. É preparado por o acreditado dentista Mr. Adolphe Fauché, que vende frascos de 200 e de 300 rs., na rua dos Chão de Boico n.º 10. (124)



Typographia do Seminario dos Orphãos

Imprime-se com nitidez n'esta typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita collecção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

MATHEMATICA ELEMENTAR. — Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, professor legalmente habilitado, abriu aula de um curso completo

d'esta disciplina, ás 5 horas da tarde.

Os que pretenderem matricular-se podem comparecer em casa do referido professor.

do Souto n.º 10. ferente tamanho na rua cana e mogne de dif. mas de ferro a fmgir ca-comodos bonitas ca-da por pregos cham-se á ven-

ATTENÇÃO

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras.

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possível assim em relação ao moral como a physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos approvados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

PARA O RIO DE JANEIRO

Vae sair com muita brevidade a galera — JOAQUINA — capitão Santos.

Para carga e passageiros, tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Ingleses n.º 52 e 54. (107)

PRIMEIRA E ANTIGA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3, junto á igreja da Misericordia. PORTO.

LOTERIA DE LISBOA

Premio Grande

40 CONTOS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ.

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM Á VENDA na sua antiga e bem conhecida loja, os bilhetes inteiros a 19\$200 meios ditos a 9\$600, quartos a 4\$800; oitavos a 2\$500, meios oitavos a 1\$250 e cartellas a 500 e 250 rs. da presente loteria; cuja extracção deve ter logar imprevelmente no dia 24 de novembro do corrente anno de 1863.